

SALMONELLA BREDNEY EM ARARA AZUL

Anodorhynchus hyacinthinus

Valter Oshiro Vilela¹, Neiva Maria Robaldo Guedes¹, Flávio Ribeiro Araújo¹, Claude André Solari³, Wander Fernandes Oliveira Filiú¹, Viviane Lima Catelan², Mariele Mucke Alves², Michelli Almeida de Carmo², Rebeca Abrão de Souza² e Flávia Carolina Vargas⁴.

1 UNIDERP - projetoararaazul@uol.com.br 2 Alunos de iniciação científica da UNIDERP.
3 UNIRIO. 4 Assistente de Pesquisa do Projeto Arara Azul.

Coloridas, bonitas, inteligentes as aves da família Psitacidae são muito requisitadas como animais de estimação. Algumas espécies fazem imitações, falam e tem fácil adaptação ao cativeiro, tornando-se requisitadas para o comércio. Cerca de 20% dos psitacídeos brasileiros encontram-se ameaçados de extinção. A arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* é uma delas. Sua situação na natureza só começou a mudar com as atividades do Projeto Arara Azul/UNIDERP, que desde 1990 vem contribuindo para a conservação da espécie na natureza. Hoje a arara-azul é um dos psitacídeos brasileiros, ainda ameaçados, mas com boa perspectiva de sobrevivência à longo prazo. Vários estudos estão sendo realizados com a arara-azul e uma série de conhecimentos que estão sendo adquiridos sobre a espécie em vida livre. Assim, estudar a ecologia da espécie e averiguar os tipos de microrganismos associados, é vital para conservação, pois algumas aves podem ser agentes de doenças infecto contagiosa. Este trabalho teve como objetivo pesquisar a presença de salmonelas em cinco exemplares de araras-azuis, oriundos do pantanal de MS, no período de maio de 2000 a fevereiro de 2001. Em todas as aves, procedeu-se a necropsia, retirando o fígado, coração e baço, processados em pool, com a seguinte metodologia: pré-enriquecimento em água peptonada, enriquecimento em caldo selênito cistina sendo ambos posteriormente plaqueados em ágar MacConkey, eosina azul de metileno e verde brilhante. As colônias com características do gênero *Salmonella sp* foram inoculadas em meio Rugai, submetidas à confirmação sorológica polivalente O e H e enviadas a UNIRIO para caracterização do sorovar. No exame bacteriológico identificamos um filhote com um mês de idade albergando o sorovar *S. Bredney*. Este achado parece ser o primeiro relato desta bactéria em arara azul de vida livre. É possível que esse filhote tenha adquirido a contaminação pelo contato com os pais ou por via transovariana. Com relação à última, em aves um dos sinais é mortalidade embrionária ou morte logo após o nascimento. Portanto avaliar a presença de salmonelas em araras-azuis contribui com a epidemiologia esclarecendo o papel destes microrganismos como causa de mortalidade em embriões e adultos.

Projeto: UNIDERP, FMB, WWF, Toyota, Caiman, CI, Hyacinth Macaw Fund e Vanzin.

Referência

VILELA, V.O., GUEDES, N.M.R., ARAÚJO, F.R., SOLARI, C.A., FILIÚ, W.F.O., CATELAN, V.L., ALVES, M.M., CARMO, M.A., SOUZA, R.A., VARGAS, F.C. SALMONELLA BREDNEY EM ARARA-AZUL *Anodorhynchus hyacinthinus*. In: ORNITOLOGIA SEM FRONTEIRAS, Ed. Straube, F.C., Curitiba, 2001, p. 390-391.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

